



Revista Latino-Americana de Enfermagem  
ISSN: 0104-1169  
rlae@eerp.usp.br  
Universidade de São Paulo  
Brasil

de Melo Batista, Karla; Ferraz Bianchi, Estela Regina  
Estresse do enfermeiro em unidade de emergência  
Revista Latino-Americana de Enfermagem, vol. 14, núm. 4, julio-agosto, 2006, pp. 534-539  
Universidade de São Paulo  
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=281421863010>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

## ESTRESSE DO ENFERMEIRO EM UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Karla de Melo Batista<sup>1</sup>  
Estela Regina Ferraz Bianchi<sup>2</sup>

Batista KM, Bianchi ERF. Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. Rev Latino-am Enfermagem 2006 julho-agosto; 14(4):534-9.

*Estresse tem presença marcante na atuação do enfermeiro. O presente artigo aborda um estudo exploratório realizado junto aos enfermeiros de unidade de emergência de instituição hospitalar, com o objetivo de determinar o nível de estresse desses profissionais. A amostra foi constituída por 73 enfermeiros de unidade de emergência, inseridos em instituições públicas e particulares do município de São Paulo. O questionário, com itens abordando a atuação específica do enfermeiro nessa unidade, foi utilizado na coleta de dados. Os resultados indicaram que os enfermeiros de unidade de emergência apresentam médio nível de estresse, e que as áreas E - Condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro, e F - Atividades relacionadas à administração de pessoal, foram consideradas as mais estressantes para os indivíduos pesquisados. Constatou-se que, para o enfermeiro de emergência, apesar de sua pronta e efetiva atuação frente à instabilidade da situação do paciente, as condições externas a essa situação são mais estressantes. Cabe às instituições analisarem esses requisitos para possibilitar a diminuição do estresse vivido pelos enfermeiros.*

**DESCRITORES:** estresse; enfermagem em emergência; serviço hospitalar de emergência

## STRESS AMONG EMERGENCY UNIT NURSES

*Stress is clearly present in nursing work. This article presents an exploratory study carried out among emergency unit nurses from hospital institutions, and aimed at determining these professionals' stress level. The sample consisted of 73 emergency unit nurses who work for public and private institutions in the city of São Paulo. The data was collected through a structured questionnaire. The results indicated that emergency unit nurses present a medium stress level, and that participants considered E - Work Conditions to perform nursing activities, and F - Activities related to personnel administration, as the most stressful areas. For emergency unit nurses, in spite of the ready and effective action towards the instability of the patient's situation, conditions external to this situation are more stressful than the emergency. Hospitals need to analyze these requisites to allow for decreased stress among emergency nurses.*

**DESCRIPTORS:** stress; emergency nursing; emergency service, hospital

## ESTRÉS DEL ENFERMERO DE LA UNIDAD DE EMERGENCIA

*El estrés tiene presencia notable en la actuación del enfermero. Este artículo trata de un estudio exploratorio, efectuado entre enfermeros de unidades de emergencia en hospitales, con objeto de determinar su nivel de estrés. La muestra abarcó a 73 enfermeros de unidad de emergencia que trabajan en instituciones públicas y privadas del municipio de São Paulo. Los datos fueron recopilados mediante un cuestionario, cuyos ítems tratan de la actuación específica del enfermero en esa unidad. Los resultados indicaron que los enfermeros de la unidad de emergencia demuestran un nivel medio de estrés, y que las áreas de E - Condiciones de trabajo para el desempeño de las actividades de enfermero, y F - Actividades relacionadas con la administración de personal, fueron consideradas las más estresantes para los participantes. Se constata que, para el enfermero de emergencia, a pesar de su lista y efectiva actuación ante la inestabilidad de la situación del paciente, las condiciones externas a esa situación son más estresantes. Las instituciones deben analizar esos requisitos para posibilitar la disminución del estrés vivido por los enfermeros.*

**DESCRIPTORES:** estrés; enfermería de urgencia; servicio de urgencia en hospital

<sup>1</sup> Enfermeira, Mestrando, email: kmbat@hotmail.com; <sup>2</sup> Enfermeira, Livre Docente, email: erfbianc@usp.br. Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo

## INTRODUÇÃO

Cada vez mais é crescente a preocupação referente ao assunto estresse. Antes, o tema vinculava-se à abordagem de auto-ajuda. Nas publicações literárias e atualmente, verifica-se um aumento na publicação de artigos e pesquisas científicas em relação aos métodos de como lidar com o estresse e com grande preocupação na área de enfermagem.

Tal preocupação, talvez, deva-se ao fato de o estresse estar tão presente em nosso cotidiano. Segundo dados da Organização Mundial de Saúde, 90% da população mundial é afetada pelo estresse, tomando aspectos de uma epidemia global<sup>(1)</sup>.

Há várias definições para o tema estresse. O referencial adotado neste estudo define estresse como "qualquer evento que demande do ambiente externo ou interno e que taxe ou exceda as fontes de adaptação do indivíduo"<sup>(2)</sup>, estabelecendo, assim, as bases do modelo interacionista de estresse. Nesse modelo, a pessoa realiza a avaliação primária do "estressor", na qual ocorre a ponderação sobre o valor do evento, enquanto algo positivo (desafio), ou negativo (ameaça), e até mesmo se é algo irrelevante, o que não provoca estresse. Na avaliação secundária, para os eventos considerados como desafio e ameaça, o indivíduo avalia suas fontes de enfrentamento e as estratégias disponíveis, com a perspectiva de manter o equilíbrio dinâmico de sua saúde.

Dentre os diversos enfoques de estudo do estresse, este artigo contextualiza o tema, relacionando-o ao trabalho de enfermagem. Essa discussão iniciou-se na década de 60<sup>(3)</sup>, quando a enfermagem foi apontada como uma profissão estressante.

O estresse no trabalho é decorrente da inserção do indivíduo nesse contexto, pois o "trabalho, além de possibilitar crescimento, transformação, reconhecimento e independência pessoal, também causa problemas de insatisfação, desinteresse, apatia e irritação"<sup>(4)</sup>. Sendo assim, o trabalho deve ser algo prazeroso, com os requisitos mínimos para a atuação e para a qualidade de vida dos indivíduos.

Ser enfermeiro significa ter como agente de trabalho o homem, e, como sujeito de ação, o próprio homem. Há uma estreita ligação entre o trabalho e o trabalhador, com a vivência direta e ininterrupta do processo de dor, morte, sofrimento, desespero,

incompreensão, irritabilidade e tantos outros sentimentos e reações desencadeadas pelo processo doença.

Por meio da compilação de diversos autores, classificaram-se e agruparam-se em categorias os estressores relacionados com a enfermagem e seu trabalho: Problemas de comunicação com a equipe; Inerente à unidade; Assistência prestada; Interferência na vida pessoal e Atuação do enfermeiro<sup>(5)</sup>. A carga de trabalho é o estressor mais proeminente na atividade do enfermeiro, além dos conflitos internos entre a equipe e a falta de respaldo do profissional<sup>(6)</sup>, sendo a indefinição do papel profissional um fator somatório aos estressores<sup>(7)</sup>.

O enfermeiro presta assistência em setores considerados desgastantes, tanto pela carga de trabalho, como pelas especificidades das tarefas, e nesse panorama, encontra-se a unidade de emergência e os enfermeiros que lá trabalham.

Pode-se considerar que a maior fonte de satisfação no trabalho do enfermeiro em unidade de emergência concentra-se no fato de que as suas intervenções auxiliam na manutenção da vida humana. Como principais estressores, pode-se determinar os seguintes itens: número reduzido de funcionários compondo a equipe de enfermagem; falta de respaldo institucional e profissional; carga de trabalho; necessidade de realização de tarefas em tempo reduzido; indefinição do papel do profissional; descontentamento com o trabalho; falta de experiência por parte dos supervisores; falta de comunicação e compreensão por parte da supervisão de serviço; relacionamento com familiares; ambiente físico da unidade; tecnologia de equipamentos; assistência ao paciente e relacionamento com familiares.

O estresse no trabalho ocorre quando o ambiente de trabalho é percebido como uma ameaça ao indivíduo, repercutindo no plano pessoal e profissional, surgindo demandas maiores do que a sua capacidade de enfrentamento<sup>(8)</sup>.

Busca-se, com este estudo, determinar o nível de estresse dos enfermeiros atuantes em unidade de emergência de instituições hospitalares.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório descritivo, de campo, com abordagem quantitativa,

caracterizando o nível de estresse do enfermeiro de unidade de emergência de instituição hospitalar.

#### Amostra

A amostra foi constituída de 73 enfermeiros de instituições públicas e privadas do município de São Paulo, que exerciam a função em unidade de emergência há, no mínimo, um ano. Obedeceu-se os requisitos determinados por Comissão de Ética envolvida e, após a aprovação, foram abordados os enfermeiros de cada instituição. Com a finalidade de manter o sigilo e anonimato do respondente, além de entregar a síntese do projeto e de fornecer explicações, foi distribuído, o Termo de Responsabilidade, assim não haveria retorno de assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Nesse Termo de Responsabilidade, ficava acordado que, após o conhecimento da realização da pesquisa, o retorno do questionário preenchido era o aceite livre e esclarecido da sua participação na pesquisa.

As instituições hospitalares foram sorteadas com o processo de amostragem aleatória simples, com base nas instituições cadastradas no Ministério da Saúde, com Indicador de Serviço especializado de neurocirurgia, ortopedia e cardiologia, além de possuir Indicador de Serviço Especializado de Urgência e/ou Emergência<sup>(9)</sup>. Foram sorteadas as instituições até se obter o número mínimo de 30 enfermeiros para instituições particulares e governamentais.

#### Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado foi composto de questionário estruturado, baseado em instrumento de coleta previamente utilizado em demais estudos de estresse<sup>(5)</sup>. É constituído por 57 questões referentes ao reconhecimento de estressores envolvidos na atuação profissional do indivíduo. Esses itens foram colocados ao lado de uma escala tipo Likert, com variação de 1 a 7, na qual o valor 1 foi considerado como pouco desgastante, o valor 4, como valor médio, e o valor 7, como altamente desgastante. O valor 0 (zero) indicou a não existência do evento abordado.

As diretorias de enfermagem das instituições sorteadas foram contatadas e, após a aceitação na

participação da coleta de dados, os enfermeiros da emergência foram abordados. A coleta foi realizada na própria instituição, durante o horário de trabalho. Após a decisão de sua participação, aguardava-se o preenchimento do questionário distribuído até o final do plantão daquele dia.

#### Procedimento de análise

Os estressores foram classificados em seis áreas distintas: A - Relacionamento com outras unidades e superiores (12 itens), B - Coordenação das atividades da unidade (9 itens), C - Atividades relacionadas ao funcionamento adequado da unidade (6 itens), D - Assistência de enfermagem prestada ao paciente (17 itens), E - Condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro (7 itens) e F - Atividades relacionadas à administração de pessoal (6 itens).

Para cada enfermeiro, efetuou-se a soma dos valores atribuídos, subtraídos dos itens assinalados por zero (não se aplica) e divididos pelos itens respondidos efetivamente. Obtendo-se o escore de cada enfermeiro, realizou-se a soma dos valores de cada área, divididos pelo número de itens envolvidos em cada uma, obtendo-se o escore padronizado em cada uma.

A seguinte pontuação de escore padronizado na determinação do nível de estresse foi utilizada: abaixo de 3,0 - baixo nível de estresse, entre 3,1 e 4,0 - médio nível de estresse, entre 4,1 e 5,9 - alerta para alto nível de estresse e acima de 6,0 - alto nível de estresse.

## RESULTADOS

Verificou-se que a área E - Condições de trabalho para o desempenho das atividades de enfermeiro e a área F - Atividades relacionadas à administração de pessoal, apresentaram os maiores escores, com um indicativo para alto nível de estresse. Nenhuma área apresentou escore para baixo nível de estresse. As demais áreas obtiveram médio nível de estresse. O escore total (3,69) obtido indica que os enfermeiros de unidade de emergência participantes do estudo apresentaram médio nível de estresse. A Figura 1 facilita a visualização dessa constatação.

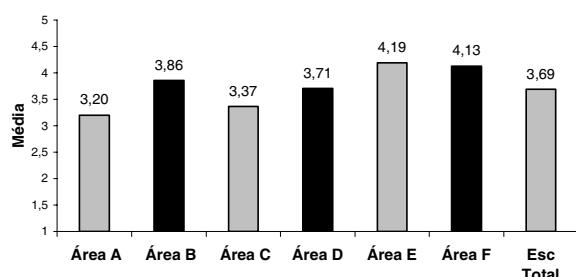


Figura 1 - Média dos valores dos Escores Total e por Áreas. São Paulo, 2004

Nessa etapa, realizou-se a análise de consistência, considerando-se as áreas como itens. Na análise, não foi observada nenhuma correlação negativa, e o coeficiente alfa foi consideravelmente alto (0,9107). A exclusão de nenhum item aumentaria significativamente esse valor.

Na área E, as atividades de maior escore foram "realizar tarefas com tempo mínimo disponível", com escore de 5,20 e "nível de barulho na unidade", com escore de 1,80.

Já na área F, a atividade "controlar equipe de enfermagem" e a atividade "realizar treinamento" apresentaram os maiores escores, 4,49 e 4,24 respectivamente.

## DISCUSSÃO DOS DADOS

Com esses dados é possível inferir que a estrutura organizacional da instituição hospitalar tem sua parcela na ocorrência de estresse para o enfermeiro de unidade de emergência, o que certamente interfere na vida pessoal e profissional do indivíduo. O trabalho, quando realizado em condições insalubres e inseguras, tem influência direta sobre o bem-estar físico e psíquico do indivíduo.

A organização da instituição piramidal hospitalar é responsável pelas pressões exercidas sobre os profissionais de saúde, referindo que os problemas existentes na instituição são mais comportamentais do que técnicos.

Com relação à **Área E - Condições de trabalho para o desempenho das atividades**, o ritmo acelerado de trabalho para a finalização de tarefas pré-determinadas é adotado em decorrência da insuficiência de recursos humanos e materiais na unidade, levando ao surgimento de problemas psicológicos e até mesmo físicos no profissional<sup>(10)</sup>.

Fatores relacionados à estrutura do ambiente de trabalho, bem como a deficiência no número de funcionários da equipe de enfermagem são relatados como estressores pelos enfermeiros de unidade de emergência<sup>(11)</sup>.

O número reduzido de funcionários pode ser apresentado como o desencadeador do ritmo acelerado de trabalho, devido ao fato de o profissional ter de realizar um grande aporte de tarefas as quais deveriam ser divididas com outros membros da equipe.

A falta de funcionários é fonte considerável de estresse, repercutindo na qualidade do cuidado, havendo confronto freqüente entre as enfermeiras, pacientes e familiares. A supervisão exercida em unidade de emergência determina-se como inefficiente na melhoria do ambiente de trabalho, devido a fatores como: falta de comunicação, inexperiência, falta de compreensão e falta de respaldo institucional<sup>(12)</sup>.

O ambiente físico e o tempo mínimo para a realização da assistência de enfermagem apresentam-se como determinantes na carga de trabalho do enfermeiro.

O cumprimento de tarefas burocráticas apresenta-se como estressor ao profissional, devido a uma formação acadêmica voltada para a assistência, além do fato de que o enfermeiro de unidade de emergência tem de estar atuante junto ao paciente por tratar-se geralmente de casos graves, sendo, assim imprescindível para a atuação desse profissional.

As atividades administrativas do trabalho do enfermeiro despendem tempo na sua realização, sendo que esse tempo poderia ser direcionado à assistência direta ao paciente<sup>(13)</sup>.

A viabilização da participação da equipe de enfermagem em eventos científicos foi evidenciada como medida de controle de estresse em estudo realizado com enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica<sup>(14)</sup>.

No que tange ao ambiente de trabalho, a situação geradora de maior estresse para a unidade de emergência é a exposição a riscos psíquicos<sup>(11)</sup>. Assim, uma indagação surge ecoando por uma resposta: qual o investimento de uma instituição voltada à promoção de saúde, na saúde dos profissionais que ali trabalham com morte, doença e dor?

**A Área F - administração de pessoal**, foi uma das áreas com maior escore padronizado de

estresse para os enfermeiros de unidade de emergência (4,13), sendo também considerada como a mais estressante para os enfermeiros de unidade aberta<sup>(5)</sup>.

Em quase todos as atividades apresentadas foram apresentados escores padronizados de nível de estresse iguais ou acima de 4,1, indicativo de alerta para alto nível de estresse.

Em estudo sobre o estresse em equipe multiprofissional de unidade de centro cirúrgico identificou-se ser a administração de pessoal uma atividade estressante ao enfermeiro daquela unidade<sup>(15)</sup>.

Também se constatou ser a administração de pessoal uma condição geradora de estresse para enfermeiros de centro cirúrgico, fazendo uma relação com o funcionamento da unidade<sup>(5)</sup>.

Na realidade da unidade de emergência, depara-se com setor de atendimento emergencial, médico e cirúrgico, disponível à população durante 24 horas diárias, no qual o profissional vivencia uma ansiedade por indefinição de suas atividades laborais. O enfermeiro assume uma postura de alerta constante devido a características próprias da dinâmica de serviço desse setor.

As intervenções nessa atividade deveriam ser incrementadas para viabilizar o aumento do número de funcionários. Várias tentativas podem ser frustradas, pelas dificuldades que se têm nos aspectos financeiros, políticos e até de pessoal disponível. Entretanto, todas as alternativas e vias de reivindicações dessa necessidade devem ser

usadas. Muitas vezes, o enfermeiro nessa situação pode ser rotulado de "briguento", "insatisfeito" ou "revolucionário", mas estará, sim, realizando o seu papel social de obter condições necessárias à realização de seu trabalho para a prestação da assistência adequada, que a população merece e é essencial.

As organizações reduzem o impacto dos estressores quando oferecem autonomia ao enfermeiro, com o respaldo às decisões tomadas pelos profissionais, sendo o não reconhecimento do profissional e os conflitos com a classe médica um estressor caracterizado em grande parte dos estudos<sup>(14)</sup>.

A unidade de emergência possui características, as quais qualificariam os enfermeiros desse setor de serviço, se não como os mais estressados, tão quanto estressados como enfermeiros de UTI ou demais unidades, mas ainda não há dados palpáveis. O que é conclusivo é o fato de a profissão enfermeiro, independente do foco de atuação, ser uma atividade estressante ao indivíduo.

Como conclusão, tem-se que o enfermeiro é um profissional que vive sob condições estressantes de trabalho. Na unidade de emergência, o enfermeiro deve obter condições mínimas de material e pessoal para se dedicar à prestação de uma assistência efetiva e eficaz, diante das intercorrências que são muito comuns nessa unidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Bauer ME. Estresse: como ele abala as defesas do organismo. Ci Hoje 2002; 3(179):20-5.
2. Lazarus RS, Launier S. Stress related transaction between person and environment. In: Dervin LA, Lewis M. Perspectives in international psychology. New York: Plenum; 1978. p. 287-327.
3. Menzies EP. Nurses under stress. Int Nurs Rev 1960; 7(6):9-16.
4. França ACL, Rodrigues AL. Stress e trabalho: guia básico com abordagem psicossomática. São Paulo: Atlas; 1997.
5. Bianchi ERF. Stress entre enfermeiros hospitalares. [livre docência]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 1999.
6. Healy CM, McKay MF. Nursing stress: the effects of coping strategies and job satisfaction in a sample of Australian nurses. J Adv Nurs 2000; 31(3):681-8.
7. Staciarini JM, Trócoli BT. O stress na atividade ocupacional do enfermeiro. Rev Latino-am Enfermagem 2001 março-abril; 9(2):17-25.
8. Martins LMM, Bronzatti JAG, Vieira CSCA, Parra SHB, Silva YB. Agentes estressores no trabalho e sugestões para amenizá-los: opiniões de enfermeiros de pós-graduação. Rev Esc Enfermagem USP 2000; 34(1):52-8.
9. Ministério da Saúde [homepage na Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; [Acesso em 2004 janeiro 6]. Secretaria de Atenção à Saúde: Indicadores de Serviço Especializado; [6 telas]. Disponível em: <http://cnes.datasus.gov.br>
10. Lunardi WD Filho, Mazzilli C. O processo de trabalho na área de enfermagem: uma abordagem psicanalística. Rev Adm São Paulo 1996; 31(3):63-71.
11. Helps S. Experiences of stress in accident and emergency nurses. Accid Emerg Nurs 1997; 5(1):48-53.
12. Hawley PM. Sources of stress for emergency nurses in four urban Canadian Emergency Departments. J Emerg Nurs 1992; 18(3):211-6.

13. Silva JB, Kirschbaum DIR. O sofrimento psíquico dos enfermeiros que lidam com pacientes oncológicos. *Rev Bras Enfermagem* 1998; 51(2):273-90.
14. Guido LA. Stress e Coping entre enfermeiros de centro cirúrgico e recuperação anestésica. [tese]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem/USP; 2003.
15. Caregnato RCA. Estresse da equipe multiprofissional na sala de cirurgia: um estudo de caso. [dissertação]. Porto Alegre (RS): Escola de Enfermagem/UFGRS; 2002.